



KnoWhy #727

Abri 30, 2024



Quem era Amaléqui?

Eis que eu sou Amaléqui, filho de Abinadom

Omni 1:12

O conhecimento

A maioria dos leitores sabe muito pouco sobre os seis autores que aparecem depois de Enos nas placas menores de Néfi. Há até a questão de saber se eles devem ser chamados de profetas, sacerdotes ou ambos. Dos cinco historiadores do livro de Omni, Amaléqui se destaca por vários motivos. Suas palavras ocupam dezenove dos trinta versículos do livro. Ele foi o último de sua linhagem de guardiões nefitas das placas menores e descendia diretamente do profeta Jacó, a quem seu irmão mais velho, Néfi, havia confiado o registro e a custódia das placas. Esta comissão real e profética foi cumprida, em maior ou menor detalhe, por cada descendente de Jacó até Amaléqui.

Amaléqui foi um dos pelo menos dois filhos de Abinadom e nasceu "nos dias de Mosias [pai do rei Benjamim]". Como Néfi havia ordenado a Jacó (e, por meio dele, a seus descendentes) que "não tratasse,

a não ser ligeiramente, da história deste povo", o momento exato dos eventos nesta seção do Livro de Mórmon é incerto (Jacó 1:2). Mas sabemos que Amaléqui viveu durante os dias de Mosias e até o reinado de Benjamim (Ômni 1:23). Em algum momento durante esse reinado, Amaléqui "começou a envelhecer", uma frase que o Livro de Mórmon costuma usar para se referir a pessoas na casa dos setenta anos.

Embora nada se saiba sobre os sermões que Amaléqui veio dar, registrou suas exortações finais nas últimas linhas das placas menores de Néfi. Amaléqui acreditava no chamado profético e na liderança de Mosias (Ômni 1:12-13, 20). Ao se preparar para entregar as placas ao sucessor de Mosias, o rei Benjamim, deixou uma série final de exortações para os futuros leitores de seu registro familiar, começando

por convidar todas as pessoas a "virem a Deus, o Santo de Israel", e acreditar em seis coisas:

1. Profecia
2. Revelações
3. O ministério de Anjos
4. O dom de falar em línguas
5. O dom de interpretar línguas
6. Todas as coisas que são boas (Ômni 1:25)
- 7.

Parece provável que cada um desses seis pontos esteja relacionado a experiências da própria vida de Amaléqui.

Profecias e Revelações

Amaléqui viveu uma vida que exemplificou sua crença. Ele e alguns membros de sua família seguiram Mosias, pai do rei Benjamim, ao deixar a terra de Néfi para uma nova terra, confiando que Mosias estava recebendo a palavra do Senhor. Nesta jornada, eles se aventuraram no deserto, onde "deram ouvidos à voz do Senhor [...] e foram guiados por muitas prédicas e profecias" e "continuamente admoestados pela palavra de Deus; e foram conduzidos pelo poder de seu braço" (Ômni 1:13). Amaléqui se estabeleceu na nova terra, enquanto outros, incluindo seu próprio irmão, partiram para recuperar sua antiga terra de herança (ver Ômni 1:27-30). Amaléqui permaneceu fiel ao que sabia que o Senhor havia ordenado que ele fizesse.

O ministério de Anjos

Embora o registro de Amaléqui não indique como o historiador obteve seu testemunho do ministério de anjos, é claro que ele o fez, considerando seu sincero desejo de que todos recebessem esse testemunho também. Ele poderia ter invocado o Senhor e sido consolado por Seus mensageiros muitas vezes. Ao se estabelecer em Zaraenla, ele lamentou a partida de seu irmão, suportou contendas entre o povo ou travou guerra contra os lamanitas (Ômni 1:24, 27-30; Palavras de Mórmon 1:12-14).

O dom de falar em línguas

Embora a lacuna linguística entre os nefitas e o povo de Zaraenla tenha sido superada pelos esforços diligentes do rei Mosias, Amaléqui teria testemunhado uma aplicação do dom de falar em

línguas (Ômni 1:18). Este não teria sido um evento único, pois diferenças linguísticas como as entre nefitas e mulequitas são difíceis de resolver em qualquer sociedade. Amaléqui provavelmente reconheceu a mão do Senhor nesse processo muitas vezes, pois viveu na terra de Zaraenla durante grande parte de sua vida. Essa menção pré-cristã do dom de línguas é notável, embora tenhamos pouca indicação de como ela poderia ter se comparado a um entendimento cristão primitivo.

Interpretação de Línguas

Um dom do Espírito relacionado, "o dom de interpretar línguas", também foi registrado por Amaléqui. Embora o falar em línguas pareça ser distintamente verbal, esse dom de interpretação pode ter se referido especificamente à tradução escrita. Amaléqui sabia do dom de Mosias e registrou como "levaram-lhe [a Mosias] uma grande pedra com gravações", e o rei profeta e vidente "interpretou as gravações pelo dom e poder de Deus", contando a história que continha alguns de seu povo (Ômni 1:20-21). Esse dom também pode ter sido empregado por Mosias ao ensinar aos mulequitas sua língua e também pode ter sido visto como uma bênção do Senhor de várias maneiras.

Todas as coisas que são boas

Muitas aplicações desse princípio podem ser encontradas no registro de Amaléqui, mas uma a ser considerada imediatamente seria que o Senhor não era a fonte do descontentamento e da contenda que os nefitas experimentaram tantas vezes na vida de Amaléqui. Amaléqui queria que seu público soubesse que todas as coisas boas vêm do Senhor e que "o que é mau vem do diabo" (Ômni 1:25). Finalmente, no final de seu relato, Amaléqui repetiu sua ordem anterior de vir ao Senhor, mas agora especificamente chamado de Salvador. Ele exortou sua futura audiência dizendo: "[Vir] a Cristo, que é o Santo de Israel, e participásseis de sua salvação e do poder de sua redenção. Como um caminho para esse fim, Amaléqui disse a seus leitores para "ofertai-lhe[s] toda a vossa alma, como dádiva", que "[continuassem] em jejum e oração, e que "[perseverassem] até o fim", concluindo que "assim como vive o Senhor, sereis salvos" (Ômni 1:26).

O porquê

Amaléqui não teve filhos ou parentes a quem pudesse confiar as placas menores depois que "come[çou] a envelhecer" (Ômni 1:25, 30). Sabendo disso, bem como o fato de que o rei Benjamim era "um homem justo diante do Senhor", Amaléqui certamente tomou a difícil decisão de concluir a custódia de sua família deste registro sagrado e entregá-lo ao rei Benjamim (Ômni 1:25). Como o profeta Mórmon registraria mais tarde, depois que Amaléqui "entreg[ou] estas placas [menores] nas mãos do rei Benjamim", o rei as tomou e depositou com as placas maiores de Néfi, que haviam sido guardadas e entregues pelos reis (Palavras de Mórmon 1:10). Eles foram, sem dúvida, estudadas não apenas pelo rei Benjamim, mas também por outros governantes e profetas nefitas ao longo das gerações, pois sua influência pode ser detectada em muitos discursos ao longo do Livro de Mórmon. A contribuição fiel e diligente de Amaléqui, por menor que fosse, teve um impacto significativo. Morôni pode até ser visto repetindo um pouco da linguagem de Amaléqui enquanto escreve sua própria despedida final nas páginas finais do Livro de Mórmon (compare Ômni 1:26 com Morôni 10:30).

O fato de Amaléqui ter dado as placas menores ao rei Benjamim permitiu que Mórmon, quinhentos anos depois, as incluísse entre seus registros "com um sábio propósito; pois assim me é sussurrado, segundo o Espírito do Senhor que está em mim" (Palavras de Mórmon 1:7). Esse propósito seria dado pelo Senhor na revelação moderna: substituir as páginas roubadas pelos desígnios de indivíduos iníquos durante a tradução do Livro de Mórmon (D&C 10:34-52). Como Gary R. Whiting declarou: "Deus não colocou nenhuma 'página de preenchimento' no Livro de Mórmon. [...] embora seu registro seja pequeno e oculto dentro de um livro comumente considerado insignificante, Amaléqui faz uma grande contribuição para o Livro de Mórmon".

Como o último de sua linhagem, Amaléqui pode ter se perguntado sobre o legado que deixou no final de sua vida. Muitas vezes, em nossas próprias vidas, nos fazemos as mesmas perguntas: se tivemos um impacto positivo na vida daqueles com quem nos importamos, se nossa fidelidade e diligência em uma vocação difícil ou aparentemente discreta realmente valem a pena no final. A vida de Amaléqui é um testemunho

de que nossas ações fiéis são importantes e que o Senhor magnificará e usará nossas humildes ofertas de maneiras além da nossa imaginação. Se permanecermos fiéis ao Senhor, "ofertai-lhe toda a vossa alma, como dádiva" [...] perseverando até o fim", saberemos que o Senhor se lembrará de nós e que "assim como vive o Senhor, sereis salvos" (Ômni 1:26).

Leitura complementar

Central do Livro de Mórmon: "Por que todos os autores das placas menores seguiram um padrão? (Jacó 7:27)", KnoWhy 74 (1 de abril de 2017).

Clifford P. Jones, "The Prophets Who Wrote the Book of Omni", Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship 34 (2020): pp. 221–244.

Gary R. Whiting, "The Testimony of Amaleki", em The Book of Mormon: Jacob through Words of Mormon, To Learn With Joy, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1990), pp. 295–306.

John S. Tanner, "Jacob and His Descendants as Authors", em Rediscovering the Book of Mormon, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies, 1991), pp. 52–66.



© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

1. Vale a pena notar que Mórmon, ao relatar sua descoberta dessas placas, se referiu aos autores como profetas (Palavras de Mórmon 1:3). Para uma discussão recente sobre justiça pessoal e o possível papel profético dos descendentes de Jacó, ver Clifford P. Jones, "The Prophets Who Wrote the Book of Omni", Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship 34 (2020): pp. 221–244.

2. Parte relativa da extensão dos escritos de Amaléqui pode ser atribuída ao fato de que ele não estava preservando espaço para futuros escribas. O pouco espaço deixado nas placas menores — os dezenove versículos de Amaléqui encheram as placas (Ômni 1:30) — também deve ser lembrado ao falar da brevidade dos registradores anteriores.

3. Para saber mais sobre isso, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que todos os autores das placas menores seguiram um padrão? (Jacó 7:27)", KnoWhy 74 (1 de abril de 2017). Como mostrado na tabela em KnoWhy 74, Amaléqui foi notavelmente o único dos cinco autores de Omni que atendeu aos dez critérios estabelecidos por Jacó ao descrever os pontos que cada um de seus descendentes deveria cobrir nessas placas menores.

4. Ômni 1:12, 23 e 30. Não está claro se o nascimento de Amaléqui ocorreu antes ou depois de o Senhor advertir Mosias a deixar a terra

de Néfi (Ômni 1:12). No versículo 19, Mosias é nomeado rei sobre os povos unidos de Zaraenla e Mosias. Nos versículos 20–22, Amaléqui relata que nos "dias de Mosias", o rei interpretou as gravuras em uma grande pedra pelo dom e poder de Deus. Depois disso, no versículo 23, Amaléqui afirma que ele nasceu "nos dias de Mosias". Esse arranjo, juntamente com a recitação em terceira mão da história recente em Ômni 1:12-22, poderia indicar que ele nasceu na terra de Zaraenla. No entanto, o fato de que ele morreu de velhice durante o reinado do sucessor de Mosias indicaria que talvez Amaléqui fosse jovem demais para ter conhecimento desses eventos quando eles ocorreram e foram ensinados a ele mais tarde.

5. Ômni 1:25. Incluindo em Ômni 1:25, a frase "começou a envelhecer" é usada sete vezes no Livro de Mórmon: Jacó 1:9; Jacó 7:26; Enos 1:25; Mórmon 6:6; Éter 5:19; e 9:14. Em três desses casos, Jacó 1:9 (Néfi), Enos 1:25 (implícito tanto para Jacó quanto para Enos) e Mórmon 6:6 (Mórmon) são usados para indicar idades de aproximadamente setenta anos ou mais. Os outros versículos não dão marcadores cronológicos internos indicativos. No entanto, com base nos três versículos citados, parece apropriado estimar a idade de Amaléqui em cerca de setenta anos aqui. John W. Welch propõe que Amaleki morreu aos setenta e dois anos em "Longevity of Book of Mormon People and the 'Age of Man'", Journal of Collegium Aesculapium 3 (1985): pp. 37–38. Em seu trabalho recente, Jerry Grover estima que Amaléqui "envelhece e transfere as placas menores para o rei Benjamim" aos sessenta e cinco anos. Ver Jerry D. Grover Jr., Calendars and Chronology of the Book of Mormon (Tecumseh, MI: Challex Scientific Publications, 2023), p. 168.

6. Não sabemos os detalhes de quem na linhagem de Jacó seguiu Mosias. Amaléqui e seu irmão anônimo certamente o fizeram. No entanto, não sabemos se seu pai, Abinadom, ou quaisquer irmãs, esposa ou filho em potencial se juntaram a eles nesta jornada. Além disso, não está claro se Amaléqui seguiu Mosias quando jovem ou quando adulto.

7. O dom de "variedade de línguas" é listado como um dom espiritual em 1 Coríntios 12:10. A erudição moderna agora distingue entre "o dom de uma língua 'desconhecida' ou 'celestial' (glossolalia) e a capacidade milagrosa de falar em uma língua comum que o falante não conhecia anteriormente (xenoglossia)". J. Spencer Fluhman, "The Joseph Smith Revelations and the Crisis of Early American Spirituality", in *The Doctrine and Covenants: Revelations in Context*, ed. Andrew H. Hedges, J. Spencer Fluhman e Alonzo L. Gaskill (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2008), pp. 66–89. Os desafios linguísticos superados pela comunidade Zaraenla cairiam sob o guarda-chuva da xenoglossia.
8. Para um excelente estudo recente sobre a influência das pequenas placas no restante do Livro de Mórmon, ver John Hilton III, *Voices of the Book of Mormon: Discovering Distinctive Witnesses of Jesus Christ* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2024).
9. Gary R. Whiting, "The Testimony of Amaleki", em *The Book of Mormon: Jacob through Words of Mormon, To Learn With Joy*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1990), pp. 295, 305.